

Economia



'DECRETO' NA ARGENTINA
Reforma trabalhista é suspensa pela 2ª vez

Nova medida cautelar foi emitida ontem. Governo tenta reverter situação



SETOR AUTOMOTIVO

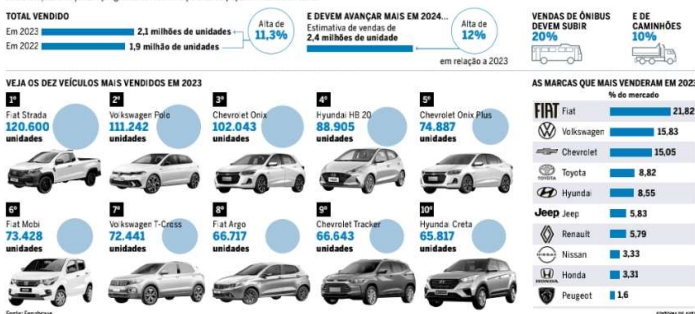
PÉ NO ACELERADOR

Concessionárias preveem alta de 12% nas vendas, com juro menor e programa do governo

O BRASILEIRO DE VOLTA AO VOLANTE

Vendas crescem 11,3% em 2023 (automóveis e comerciais leves)

Início da queda de juros e programa de incentivo para carro popular influenciam setor



JOÃO SORIMA NETO
para o GLOBO

Com a perspectiva de queda de juros e maior oferta de crédito, as concessionárias de veículos projetam crescimento de 12% nas vendas de automóveis e comerciais leves este ano na comparação com 2023, somando 2,4 milhões de unidades. Mesmo com a projeção de um avanço menor do Produto Interno Bruto (PIB), o setor automotivo prevê desempenho mais positivo.

—Acredito que no meio do ano vamos refletir as projeções para mais do que os 12% de crescimento nas vendas que estamos estimando agora para automóveis e comerciais leves. Para caminhões, prevejo crescimento de 10% nas vendas e para ônibus, de 20% — afirma José Maurício Andreia Júnior, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotivos (Fenabrave), que representa as concessionárias.

No ano passado, influenciado pelo início do ciclo de queda de juros e pelo programa temporário de descontos para compra de carro popular, entre junho e julho, as vendas somaram 2,1 milhões de unidades, com alta de 11,33% em relação ao ano anterior. Em um sinal do impacto do comportamento dos juros no segmento, as vendas do segundo semestre foram 33% maiores do que as do primeiro de janeiro a julho. A taxa básica de juros passou de 13,75% ao ano para 11,75% ao longo do segundo semestre. Ainda assim, atualmente, apenas 30% dos veículos vendidos são financiados. No passado, quando o custo do crédito era menor, essa fatia já chegou a 70%.

Considerando apenas au-

tômos de passeio, as vendas somaram 1,7 milhão em 2023, alta de 9,13% em relação a 2022.

No ano passado, o governo criou um programa temporário de descontos para veículos para estimular as vendas, especialmente nos "carros de entrada", veículos com preços entre R\$ 70 mil e R\$ 80 mil. Ao menos 125 mil veículos foram vendidos dentro deste ano, dentro deste programa.

No total, o programa liberou R\$ 1,8 bilhão para baratear o preço dos veículos novos. Na modalidade dos "carros de entrada" foram destinados R\$ 800 milhões. Os descontos, que variavam de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil, foram dados a veículos com valores até R\$ 120 mil.

MOBILIDADE VERDE

Para este ano, Andreia Júnior avalia que, além da maior oferta de crédito e dos juros mais baixos, iniciati-

vas do governo para o setor automotivo devem alavancar as vendas. No fim de 2023, o governo lançou o programa nacional de Mobilidade Verde e Inovação (Mover), que visa descarbonizar a frota. No total, a estimativa é que o programa alance a marca de R\$ 19 bilhões em créditos concedidos a companhias que se enquadrarem.

Em outra frente, o governo retomou o imposto de carros elétricos importados para incentivar o investimento no Brasil na produção desses veículos. E encaminhou ao Congresso um projeto de lei que permite a utilização da chamada "depreciação acelerada" para estimular setores econômicos a investirem em máquinas, equipamentos e renovação do parque fabril. Serão destinados R\$ 3,4 bilhões ao programa.

A "depreciação acelerada" é uma espécie de antecipa-

ção de receita para as empresas. Toda vez que adquire um bem de capital, a indústria pode abater o valor nas declarações futuras de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e de Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL). Isso é feito ao longo dos anos, mas com as máquinas adquiridas a partir de 2024, o abatimento poderá ser feito em duas etapas: 50% no primeiro ano, 50% no segundo.

Toda a cadeia foi consultada para o programa, que vai trazer escala reduzindo a ociosidade e a renovação da frota. Com a importação, corremos o risco de destinação da indústria nacional. Com escala, há inclusive a possibilidade de reduzir um pouco o valor dos carros de entrada, que atualmente está entre R\$ 80 mil e R\$ 70 mil. Vejo todas as condições se formando para um bom ano — disse Andreia, lembrando

que o mercado de trabalho está se recuperando, o que ajuda a recompor a renda dos brasileiros.

MAIS INVESTIMENTO

A equipe do Bradesco BBI avalia que o projeto de "depreciação acelerada" enviado ao Congresso tem modificações relevantes em comparação com a versão preliminar desse programa. Inicialmente, a expectativa era depreciar totalmente o investimento em um ano e não em dois anos como proposto agora.

—O limite de R\$ 3,4 bilhões em benefícios fiscais para o programa de depreciação acelerada em 2024 poderia resultar em R\$ 20 bilhões em investimentos adicionais, afirmaram Victor Mizusaki e equipe.

O presidente da Fenabrave avalia que é possível ampliar vendas e reduzir preço:

—O brasileiro quer comprar carro zero com tecnologia. Se trouxermos um pouco mais para baixo os valores de R\$ 80 mil a R\$ 70 mil dos veículos de entrada, alargamos as vendas. Tem que ter carro com margem menor (para a montadora), o que reduz ociosidade e gera mais emprego.

Milad Kalume Neto, diretor de desenvolvimento de negócios da consultoria Jato do Brasil, diz que um dos pontos positivos é que o Mover foca em motores híbridos em geral, e não são em eletrificados puros.

—O programa ampliou as possibilidades de Pesquisa e Desenvolvimento. Isso pode trazer novas tecnologias, como por exemplo a utilização de hidrogênio líquido nos postos a partir do etanol. E a elevação do imposto sobre elétricos importados é um incentivo à produção local. Embora os juros ainda estejam altos no Brasil, o Mover traz previsibilidade no médio prazo, o que dá estabilidade ao investidor.

Em 2023, compra de carro elétrico quase dobra no país

Consumidor se antecipa ao aumento do imposto sobre veículos neste mês

JOÃO SORIMA NETO
para o GLOBO

As vendas de veículos leves eletrificados praticamente dobraram no ano passado, com crescimento de 91% sobre 2022, segundo dados da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE). Foram 93.927 emplacamentos ante 49.245 em 2022.

Só em dezembro, as vendas chegaram a 16.279, quase o triplo das 5.587 de dezembro

de 2022, um crescimento de 191%. Na avaliação da ABVE, os números de 2023 consolidam uma virada do mercado de eletrificados no Brasil.

Projeção feita pela Bright Consulting mostra que até 2030, os veículos eletrificados (híbridos e plug-in) representarão 10% da frota brasileira, mesmo com a volta do Imposto de Importação sobre elétricos (que subirá gradativamente a partir de janeiro,

quando começa em 12%, chegando a 35% em julho de 2026). Atualmente, esses veículos representam cerca de 0,5% da frota nacional.

O presidente da ABVE, Ricardo Bastos, avalia que o aumento do Imposto de Importação de veículos elétricos e híbridos, a partir de janeiro deste ano, provocou uma antecipação das vendas no último bimestre.

—Os números indicam



Eletrificado leve. Veículos "plug-in" representaram 56% das vendas em 2023

principalmente uma sensível evolução desse mercado neste ano, com os veículos plug-in chegando a dois terços das vendas em dezembro. Os veículos plug-in (que têm recarga externa da bateria)

representaram 56% das vendas de eletrificados leves no ano, com 52.359 unidades, ultrapassando os híbridos convencionais HEV a gasolina e HEV flex (41.568), que até 2022 ainda dominavam esse

segmento. Os veículos HEV combinam um motor a combustão a uma ou mais unidades elétricas.

Em dezembro, os plug-in atingiram 70% das vendas totais de eletrificados (11.371, de um total de 16.279), puxados pelas chinesas BYD e GWM, que lançaram novos modelos com essas tecnologias. As duas se preparam para produzir veículos eletrificados no país.

Com o lançamento, em dezembro, do Mover — Mobilidade Verde e Inovação, as montadoras terão mais clareza para organizar planos de investimento para veículos leves e pesados, como ônibus e caminhões, e para infraestrutura de recarga elétrica, avalia Bastos. (João Sorima Neto)